



I - INTRODUÇÃO

Parte integrante da Igreja militante, a A.C. situa-se no ponto de encontro do mundo temporal com o mundo sobrenatural. Por isso a A.C. está ao serviço do Ideal cristão, é animada por um espírito próprio. Mas, como a própria Igreja, a A.C. é viva, evolue portanto na forma e na expressão. Concretamente: não se confina a uma regra fixa, a metodologias standardizadas e descobertas uma vez por todas. Consciente portanto dos princípios básicos a que vai buscar a sua força, a A.C. movimenta-se num clima de insatisfação na procura da forma adequada a cada momento histórico, do sistema adaptável a cada conjuntura social diferenciada, na palavra oportuna para cada alma.

A sua eficácia e, portanto, a sua real contribuição para o advento do Reino tem de se residir no equilíbrio entre os dois princípios: por um lado, a fidelidade inteira à doutrina de Cristo e da Sua Igreja em todas as múltiplas dimensões da vida do homem; por outro lado, a elasticidade inteligentemente orientada conduzindo à abertura perante todos os casos e situações e à encarnação criteriosa e justa das ideias nas pessoas. Só nestas condições a A.C. realiza o mandato apostólico que a Igreja lhe confiou.

.../...

É neste contexto geral da A.C. que se situa o programa da J.U.C.F. para o ano de 55/56.

1) - Não pode a J.U.C.F. perder de vista que a sua 1ª. missão é o apostolado: abrir o caminho à Graça para que os não-cristãos se tornem cristãos, e para que os cristãos mornos, indiferentes e maus se tornem autênticos cristãos. Não pode tão pouco a J.U.C.F. esquecer que a Igreja lhe ordena a presença no pensamento e o serviço da Igreja. "Merdeira do património cultural da humanidade" (segundo as palavras do Santo Padre), a grande família das Universidades tem uma responsabilidade insubstituível na vida social. É para essa responsabilidade que a J.U.C.F., presença da Igreja na Universidade, deve despertar todos os que pertencem à instituição universitária.

2) - Vivendo num meio que está constantemente aberto a novas ideias e a novas camadas escolares, a J.U.C.F. tem de descobrir em cada ano a fórmula que corresponde às gerações actualmente presentes na Universidade, o método capaz de interessar e acordar, as ideias-forças que são mais necessárias na Universidade por corresponderem a agravamento accidental de determinados erros de inteligência ou de sentimento.

3) - Principal responsável "pela irradiação da vida intelectual", numa hora em que as ideias são cada vez mais poderosas para dirigirem os homens e os acontecimentos, a Universidade tem um lugar privilegiado na vida social. Tem-no por isso a Acção Católica Universitária também dentro da Igreja e a J.U.C.F. espera, com a ajuda do Espírito Santo, permanecer sempre fiel à orientação da Hierarquia e não exigir em princípio senão as orientações expressas da Igreja e as conclusões que, em boa lógica, delas se possam deduzir

(Ver discursos do Santo Padre em 1941 à A.C. Italiana, em 1945 aos Institutos Católicos, em 1950 ao Congresso Mundial da Pax em Amesterdão, em 1952 ao Congresso Mundial da Pax no Canadá, etc. etc.).

II - FACTORES QUE CONDICIONAM O PROGRAMA DA J.U.C.F. em 55/56



A - Factores de ordem geral

1) Os organismos juvenis da A.C. destinam-se primariamente à formação dos seus membros (18º artigo do Guia) em ordem a uma vida cristã autêntica. Isto significa que toda a acção apostólica é sobretudo planeada e realizada como elemento de formação e não como tendo em si mesma a justificação fundamental. Parece até legítimo correr o risco de não apresentar realizações duma super perfeição senão quando correspondam efectivamente à explicitação das possibilidades dos membros da comunidade. A J.U.C.F. tem de realizar uma séria obra de formação que, para além das actividades espectaculares, seja capaz de dar a cada universitária os elementos fundamentais para uma completa vivência do catolicismo.

2) A ausência no nosso País de uma verdadeira mentalidade católica sobre os problemas sociais, culturais, profissionais, políticos, educacionais, etc., põe à J.U.C.F. a tremenda responsabilidade de preparar os seus membros de modo a que possam tornar-se autênticos valores universitários cristãos, capazes de marcarem uma presença no campo das ideias e das reformas de estrutura e de, pela sua perfeita integração na doutrina cristã, servirem fielmente a Igreja em todos os sectores da actividade abertos aos universitários. Isto significa que a J.U.C.F. procurará formar elites susceptíveis de darem às ciências de Deus e do homem aquele contributo de cultura profana que o Santo Padre assinalou como dever aos universitários católicos.

Esta preparação visará particularmente a orientação dos finalistas e recém-diplomados de modo a facilitar-lhes o enquadramento e o pleno rendimento nas múltiplas condições completas da sua vocação.

3) Tendo a vocação universitária feminina um sentido profundo de valorização do destino feminino e de serviço eficaz e generoso da sociedade, a J.U.C.F. tem de formar os seus membros em ordem à realização da sua vocação essencial de mulheres. Para tal supõe-se a escolha criteriosa dos temas de formação, das perspectivas culturais, dos métodos de trabalho.

4) A A.C. é um movimento de massa que, embora devendo ser conduzido por elites, se dirige a todos os católicos e, por eles, a toda a comunidade social.

Por isso, a J.U.C.F. deve procurar uma estrutura que, sem comprometer os princípios fundamentais, seja bastante elástica, e uma orientação muito aberta a todas as necessidades da média dos estudantes, descobrindo todas as fórmulas de enquadramento e de vida orgânica susceptíveis de interessar as universitárias com os mais variados valores e preocupações intelectuais.

5) O momento, particularmente difícil, que atravessam as estruturas apostólicas nacionais (A.C.) e internacionais (Pax Romana) a que a J.U.C.F. está vinculada, pede que a J.U.C.F. forme, em grande exigência e profundidade, uma elite capaz de dar o melhor do seu esforço e da sua competência ao serviço de uma e outra na medida em que a Igreja lho pedir.

B - Factores de carácter estritamente jucista

1) Aproximando-se o termo do prazo marcado no último voto do I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica para a realização do II Congresso, o programa do próximo ano deve ser planeado de acordo com as decisões que a este respeito tomarem as Direcções Gerais da J.U.C. e J.U.C.F. e a Digníssima Junta Central.



2) Acentua-se a diferença de mentalidade entre os três centros universitários. Além das características que afectam a população de cada uma das três cidades que se repercutem nos membros da J.U.C.F., há que considerar um conjunto de circunstâncias de vida interna jucista que modificam profundamente a vida jucista em cada diocese.

Tal facto exige, além dum plano geral de orientação e acção as sugestões necessárias à adaptação desse plano às condições de cada centro.

3) Acentua-se também a diferença de preocupações e necessidades entre as jucistas dos vários anos. A caloira, a efectiva, a finalista requerem orientação, actividades, formação, completamente diferentes. A J.U.C.F. tem de se adaptar aos interesses de cada fase da vida universitária descobrindo os elementos de formação correspondentes.

4) As características da massa universitária (quase toda apática ou medíocre) levam a J.U.C.F. a servir-se cada vez mais das obras auxiliares que, pelo seu carácter de acção mais concreta e mais imediata, podem atingir mais facilmente as raparigas.

Nesta perspectiva, as Conferências de S. Vicente de Paulo universitárias assumem uma importância muito grande no apostolado entre as universitárias.

III - LINEAS FUNDAMENTAIS DO PROGRAMA DA J.U.C.F. PARA 55/56

A - Ideias - força

1) Sentido da doação total ao serviço da Igreja - formação profunda e autenticamente cristã das jucistas.

2) Aprofundamento e alargamento da acção de alma a alma - o diálogo, o "encontro" das pessoas.

3) Descoberta do caminho de cada jucista na vida temporal e na vida da Igreja: orientação e selecção das vocações dentro da J.U.C.F. e pela J.U.C.F..

4) Descoberta das elites (evidentes ou só em potência) e formá-las à custa de todos os sacrifícios.

B - Actividades

a) Caloiras

Em relação às "novas" na Universidade tem de intensificar-se a campanha de ajuda e orientação na nossa vida. É fundamental tal tarefa como garantia de um mínimo de formação e informação universitárias, sem as quais não se formam apóstolos na Universidade.

Para tal importa:

- intensificar o contacto das finalistas dos Colégios e Liceus que se destinam à Universidade bem como o contacto por ocasião dos exames de admissão.

- organizar a vida jucista de tal modo que, logo desde o princípio das aulas, todas as caloiras sejam atingidas por jucistas autênticas.

- dar a todas as caloiras, no momento da matrícula e através da secretaria da Universidade, uma pequena publicação sobre os diferentes aspectos da vida universitária que as ajude a informarem-se.

A formação a dar à caloira é unicamente formação de base.

Nesta formação de base são particularmente importantes os seguintes pontos:

1) Formação como universitária - métodos de estudo, preocupações culturais, preparação e perspectivas profissionais, sentido da vocação universitária para a mulher

2) Formação como católica - cultura religiosa superior, elementos filosóficos e históricos do acto da Fé



3) Formação como jucista - a realização prática da vivência apostólica, a "angústia" dos outros, a inserção na J.U.C.F., na sua doutrina e nos seus métodos.

Para a realização desta formação de base são indispensáveis:

1) A realização no plano de secção, logo no princípio do ano, de R.G. para as caloiras sobre "métodos de estudo". Dadas as características do programa das efectivas são úteis também para as caloiras as R.G. sobre o sentido da vida feminina.

2) A realização dum curso de Teologia a funcionar todo o ano até ao princípio do 3º. período.

3) A inserção, logo desde o princípio do ano, em equipas de caloiras com uma militante que seja verdadeiramente chefe, capaz, portanto, de dirigir, orientar, esclarecer - formar.

As reuniões de equipa devem ser o elemento mais forte de inserção na vida universitária da jucista.

b) Efectivas

As efectivas são aquelas que, por definição, participam mais activamente no programa do ano. Mas tal programa não esgota as suas necessidades de formação que no 1º. ano não ficaram completamente satisfeitas. A formação de base continua, portanto, com carácter de obrigatoriedade para o 2º. ano de J.U.C.F. e, com carácter facultativo, para os anos seguintes.

Tal formação de base envolve:

1) Cursos simultâneos no plano diocesano sobre:

- Filosofia
- Sociologia
- Sagrada Escritura
- Questões Políticas.

Tais cursos devem funcionar em regime intensivo no 1º. período ou no 1º. mês do 2º. período.

2) R.G. nas secções sobre temas possivelmente dispersos mas de interesse candente para a vida apostólica universitária.

3) intensa vida de equipa onde a meditação seja o aprofundamento da consciência e da cultura cristãs.

.../...

Ainda no que respeita a formação de base, o 2º. ano de J.U.C.F. é o ano indicado para se descobrirem vocações e se encaminharem as jucistas para a sua vocação.

Se algumas dessas especializações podem dificilmente formar-se no contacto pessoal, pelas características de excepção que revestem, outras há que necessitam duma preparação atenta e cuidada. De acordo com a experiência deste ano, e com as necessidades da formação das jucistas podem formar-se os seguintes grupos:

- grupos de estudo profissionais - Têm como objectivo a preparação de núcleos especializados competentes sobre os problemas da teologia, da filosofia, da moral e da sociologia que integram os problemas específicos de cada profissão.

Na medida do possível tais grupos terão um certo contacto com os grupos correspondentes de adultos, se os houver. Parece indispensável o contacto com recém-licenciados de grande nível.

- grupo de formação e acção social - Tem como objectivo a formação de todas as raparigas quer jucistas quer não jucistas (por ex. das Conferências) dentro dum verdadeiro sentido social e procurando que realizem autêntico serviço social. Mais que uma actividade diferente, tal grupo significa uma alma moderna para as Conferências de modo a que estas possam corresponder às exigências do momento presente.

- grupo de estudos do Ultramar - Tem como objectivo criar e desenvolver nas estudantes do Ultramar a consciência de que lhes cabe uma grande tarefa missionária e fornecer-lhes elementos de estudo necessários. Atinge também as universitárias da Metrópole, acordando-as para o ideal missionário.

- grupos de Pax Romana - Agrupa as encarregadas de Pax de secção e de equipa, procurando realizar uma mais perfeita vivência de apostolado universitário às dimensões do mundo e despertando uma verdadeira consciência internacional.

- grupo de formação litúrgica e artística - Tem como objectivo o estudo e a divulgação de problemas de arte e de formação litúrgica. Agrupará as jucistas especialmente interessadas e, em particular, as de Belas-Artes. Trabalhará no plano internacional em estreita ligação com o Subsecretariado de Arte e no plano nacional em ligação com o Movimento de Renovação de Arte Sacra.

- grupo cultural - É o grupo destinado a dar colaboração às R.G. (plano diocesano) e às publicações.

A par deste programa de base a jucista efectiva estará integrada no programa do ano que em 55/56 será a continuação do de 54/55. O tema é "A Mulher e a educação". De acordo com as orientações da A.C. visar-se-á sobretudo os adolescentes. Mas tal estudo tem de ser integrado numa descoberta da vocação e tarefas femininas.

Além da orientação específica neste sentido de artigos e cursos de formação o tema desdobrar-se-á do seguinte modo:

1º período - Dois pontos fundamentais:

1) "A teologia da mulher no plano da criação" - em R.G. ou manhã jucista.

Fundação Cuidar o Futuro

2) "As responsabilidades da mulher no mundo moderno" - nas R.E., através de temas de estudo que foquem os problemas concretos.

2º período - 1) Estudo pormenorizado das "responsabilidades da mulher na educação" através de:

- a) R.E. abrindo perspectivas em relação a cada profissão
- b) R.G. abrindo perspectivas para além da profissão (não familiar, paroquial, nacional, internacional, etc.).

2) Curso de Pedagogia sobre a adolescência

No 1º. e 2º. período, realização de sessões culturais sobre problemas da adolescência.

3º período - Tentativa de definição das tarefas concretas necessárias no nosso País e estudo das possibilidades da J.U.C.F. na preparação das reparigas universitárias para tais tare

c) Finalistas:

O programa é, este ano, idêntico ao das efectivas. Deve realizar-se um trabalho intenso de preparação da vida post-universitária, nas R.E., orientadas, se possível, por uma recém-licenciada.

Paratal aproveitar as conclusões das comissões nacionais e internacionais do Congresso de Pax Romana.

